**O céu Tupi-Guarani**

A observação do céu sempre esteve presente nas sociedades, pois era por meio dela que se tornava possível prever o acontecimento de alguns fenômenos importantes como estações do ano, as fases da lua, colheitas, visto que muitos deles influenciavam a vida das pessoas e poderiam ser utilizados para a sobrevivência de uma comunidade.

Sabe-se que, até os dias de hoje, os índios brasileiros usam uma astronomia própria, consolidada por meio de observações precisas para definirem qual a melhor época para a colheita, prever a chegada de chuvas, a duração dos dias, meses e anos, e até mesmo o ritual de “batismo”, no qual as crianças recebem seus nomes, está relacionado com um calendário lunissolar.

**O Artigo: Mitos e Estações no céu Tupi - Guarani**

O presente trabalho foi baseado no artigo “Mitos e Estações no céu Tupi-Guarani” escrito por Germano Afonso - coordenador do projeto “Planetário-Observatório Indígena Itinerante da Universidade Federal do Paraná" – e constitui de relatos de observações do céu, feitas com pajés de várias regiões do país.

**O que é Etnoastronomia?**

Etnoastronomia é uma palavra de origem grega, onde “ethnos” significa povo, “astro” quer dizer estrela e “nomos” corresponde à lei, ou seja, é uma lei que rege os astros de um povo.

É a etnoastronomia, então, responsável pelo estudo dos astros de diferentes culturas, pois mesmo observando o mesmo céu, por exemplo, visto por pessoas do mesmo hemisfério, há atribuições de diferentes significados a cada corpo celeste, significados esses que estão estritamente relacionadas com a cultura do seu povo. Com os indígenas não acontece o contrário, eles possuem uma astronomia rica e que em várias partes se difere da nossa.

Uma das primeiras pessoas a se encantar com a precisão de observação e o fascínio pela astronomia dos índios foi o religioso francês Claude d’ Abbeville que em 1612 participou de uma invasão no estado do Maranhão, por onde permaneceu durante poucos meses que lhe rendeu grande quantidade de dados para escrever sua obra publicada em 1614: História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e Terras Circunvizinhas, onde ele se refere ao cotidiano e a astronomia dos indígenas.

 “Poucos entre eles desconhecem a maioria dos astros e estrelas de seu hemisfério; chamam-nos todos por seus nomes próprios, inventados por seus antepassados.”

**(Trecho da obra de Abbeville)**

**Biodiversidade na Astronomia**

Na cultura indígena, a melhor época para atividades como a caça e colheita estão relacionadas com a Lua, ou melhor, as fases dela!

Os indígenas consideram que a melhor época para essas atividades seja quando a Lua não está visível, ou seja, quando esta se encontra em fase nova, ou no período entre a fase de cheia e nova, aonde a parte luminosa da Lua, vai diminuindo.

Mas por quê? Os animais em época de Lua cheia, ou no período entre a fase nova e a fase cheia, começam a ficarem agitados devido ao aumento da luminosidade e isso dificulta as atividades dos indígenas.

Outra peculiaridade desse povo é na hora da observação dos astros, certa noite de Lua crescente, um dos pesquisadores estava observando o céu, junto aos guaranis, quando um deles falou que aquela noite não era a mais apropriada para a observação, os pesquisadores com um conhecimento ocidental concordaram com a afirmação, já que a melhor época seria quando a Lua estivesse em sua fase nova e não causaria o ofuscamento de alguns astros no céu, certo? O guarani, logo repreendeu, falando que esse não seria o motivo, mas sim a grande quantidade de mosquito advinda da luminosidade causada pela Lua.

Provavelmente se lhe fosse perguntado, você concordaria com o pesquisador, não é mesmo?

**Kuaray e os deuses**

Como já falado anteriormente, a astros têm grande importância na cultura indígena, que faz deles verdadeiros deuses.

O Sol é considerado o deus da vida na Terra e possui grande significado religioso. A ele é atribuído dois nomes, Kuaray, referente a uma linguagem cotidiana e Nhamandu, na linguagem espiritual.

O meio-dia solar e as estações do ano são determinados através de um relógio solar (figura1), conhecido também como relógio vertical ou simplesmente por gnômon. Por meio dele, eles conseguem prever a chegada do tempo novo (primavera e verão) e tempo velho (inverno e outono).



 Figura 1: Relógio Solar

**Eclipses na visão dos Guaranis**

Quando sabemos da ocorrência de um eclipse, logo queremos observar, afinal não é sempre que ocorre, já para os indígenas, os eclipses sempre causaram terror e gritos.

Conta o mito, que no céu, há uma onça (xivi, em guarani)  que tem sua cabeça representada pela estrela vermelha Antares. Segundo os guaranis o objetivo da onça é perseguir o sol e a lua, e por isso quando ocorre um eclipse (solar ou lunar) eles fazem a maior algazarra com o intuito de afastar a onça, pois eles acreditam que o fim do mundo, será quando ela alcançar seu objetivo, deixando a Terra em uma completa escuridão.

**Constelações**

As constelações indígenas também possuem algumas diferenças se comparadas com as nossas. Essas diferenças podem ser divididas em três aspectos, são eles:

1. A grande maioria das constelações conhecidas por nós está disposta no que chamamos de eclíptica (projeção sobre a esfera celeste da trajetória do sol, vista da Terra), já as principais constelações dos indígenas estão localizadas na Via Láctea, conhecida pela maioria dos tupis-guaranis como Morada dos Deuses.
2. Nós temos a concepção que uma constelação é formada pela união de estrelas, que formam figuras no céu. Para os tupis-guaranis, constelações são constituídas por estrelas e também pelas manchas da Via Láctea.
3. A quantidade de constelações conhecidas pelos tupis-guaranis é muito superior a nossa. Temos um total de 88 constelações distribuídas pelos dois hemisférios, já os indígenas conseguem identificar em uma região do céu mais de 100 constelações, pois acreditam que tudo que há na Terra, possui no céu seu representante.

**Referências**

AFONSO, Germano. Mitos e Estações no céu Tupi – Guarani. p- 46-55. Disponível em < <http://www.mat.uc.pt/mpt2013/files/tupi_guarani_GA.pdf>> Acesso em: 23/08/2014